

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

WANDERSON EMANUEL DA SILVA SOUSA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL NOVO AREAL EM COROATÁ-MA**

CODÓ

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Wanderson Emanuel da Silva.

Escola e Família: um estudo de caso da escola municipal Novo Areal em Coroatá-MA / Wanderson Emanuel da Silva Sousa. - 2019.

46 p.

Orientador(a): Dra. Cristiane Dias Martins da Costa Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão em Codó-MA, 2019.

1. Ensino e Aprendizagem. 2. Escola. 3. Família. I. Costa, Dra. Cristiane Dias Martins da Costa. II. Título.

WANDERSON EMANUEL DA SILVA SOUSA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL NOVO AREAL EM COROATÁ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão campus Codó, para obtenção do grau Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ
2019

WANDERSON EMANUEL DA SILVA SOUSA

**ESCOLA E FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL NOVO AREAL EM COROATÁ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão campus Codó, para obtenção do grau Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (Orientadora)

Prof^a Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos
Examinadora

Prof^a Ma. Fatima Stela Bezerra Viana Barbosa
Examinadora

CODÓ

2019

Dedico este trabalho monográfico a minha família pelo apoio e estímulo em todos os momentos da minha trajetória escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por esta etapa muito importante da vida, dando-me força para percorrer os árduos caminhos da minha vida, encarando com responsabilidade e seriedade a difícil tarefa de ser professor.

Em especial a minha mãe por sempre auxiliar-me em todas as horas seja na vida acadêmica, no trabalho, vida pessoal, pois o convívio familiar é de grande valia porque me incentivou-me durante toda jornada acadêmica.

Finalmente, agradecimentos a todos os colegas discentes e professores da UFMA, que estiveram juntos durante estes quatro anos de estudos, colaborando com suas competências e inteligência, favorecendo assim meus conhecimentos e estimulando minha vontade em contribuir mais ainda com o processo educacional.

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a relevância até que ponto a família se configura como um suporte necessário para o processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola municipal Novo Areal. Para tanto, realizou um estudo de caso, a fim de levantar informações relevantes da instituição escolar e depoimento de pais e responsáveis e com isso identificar a importância que há no trabalho integrado da escola e da família, na formação dos educandos, sendo imprescindível, cada um assumir o seu verdadeiro papel nessa formação desse cidadão, sendo parte fundamental para mudança na realidade que o cerca. A pesquisa ainda, permitiu compreender alguns aspectos relevantes sobre o objeto de estudo, bem como permitiu refletir sobre os processos e as relações que configuram a experiência escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Escola. Família. Educação. Ensino e Aprendizagem

ABSTRACT

This study aims to analyze the relevance to what extent the family is configured as a necessary support for the teaching and learning process of the student in the municipal school Novo Areal. To do so, he conducted a case study in order to raise relevant information from the school institution and testimony of parents and guardians and thus identify the importance that is in the integrated work of the school and the family, in the education of the students, being Indispensable, each to assume its true role in this formation of this citizen, being a fundamental part to change the reality that surrounds it. The research also allowed us to understand some relevant aspects about the object of study, as well as to reflect on the processes and relations that configure the school experience in everyday life.

LISTA DE SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Capítulo 1-Breve histórico do surgimento do conceito família.....	13
1.2 Escola e família.....	16
1.3 A integração família e escola.....	18
Capítulo 2- Funções da escola perante a Família.....	21
2.1 Escola como instituição formadora.....	23
2.2 Ações da escola perante a família.....	24
Capítulo 3- O contexto da Escola Novo Areal.....	27
3.1 Organização e estrutura da escola municipal novo areal.....	28
3.2 Análise dos dados da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

A escola e a família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para trajetória de vida do educando, e é de fundamental importância que exista uma aproximação entre os dois contextos, de maneira que auxiliem nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno. Portanto, a importante participação da família no processo educacional tem sido intensamente explorada por estudiosos nas últimas décadas.

A família e escola são instituições importantes na educação e formação do cidadão perante a sociedade contemporânea. Nos novos arranjos, a educação e a familiar deixa de ter o mesmo peso na organização social, ao passo que os problemas estruturais aumentam a cada dia.

O tema referido foi escolhido por perceber a ausência da família no acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, de uma simples obrigação, como ajudar nas tarefas de casa, desde as decisões tomadas pela escola. Deste modo, surgiu o interesse com base na temática a relação entre escola e família da escola municipal Novo Areal em Coroatá, com a finalidade de pesquisar como funciona a relação das duas instituições e de que maneira a participação, ou não, destas afetam na aprendizagem dos alunos.

A escola e a família devem ser parceiras, para que juntas busquem meios a fim de garantir uma ação positiva e uma aprendizagem significativa para os educandos. É relevante destacar também que identificar certas problemáticas é necessário, porém, é preciso pensar em alternativa que venham melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como incrementar aqueles que acompanham diariamente seus filhos.

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a importância da relação escola-família para o desenvolvimento da aprendizagem do educando da Escola Municipal “Novo Areal”. Conhecer o processo histórico do conceito família; compreender o papel da escola e suas funções à frente as ações e desafios ser enfrentado, principalmente para o desenvolvimento da aprendizagem do educando; refletir sobre o desenvolvimento da aprendizagem do educando na relação escola-família através do estudo feito na escola municipal Novo Areal.

Esta pesquisa justifica-se por perceber que a falta de integração da família e escola é hoje, tema bastante relevante na discussão sobre o alcance do sucesso

dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Visto que ambas as instituições, escola e família, devem desempenhar um papel fundamental na vida do sujeito no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem para a sua trajetória escolar. Analisaremos a visão dessa relação do ponto de vista da escola e dos pais para melhor compreensão como fator importante para o desempenho do aluno.

Para obtenção de informações sobre o assunto proposto foi realizado de caráter de pesquisa acerca da temática estudada pela característica de conhecimentos aprofundados sobre a relevância da família no ambiente escolar, ocorreram atividades tais como: fundamentação teórica, o histórico da escola, questionários com professores, depoimentos dos pais e responsáveis, e como acontece a participação dos pais junto à escola e quais as estratégias da escola no sentido de aproximar pais da realidade escolar do aluno.

A escola sem dúvidas tem uma função de grande relevância, a educadora. Importante relativizar, ou seja, a família precisa acompanhar os seus filhos na escola e a escola precisa criar estratégias para favorecer a aproximação da família.

É importante destacar que esse contexto família e escola, devemos partir primeiramente do aspecto histórico da família no contexto educacional escolar, e que forma acontece essa relação entre ambas família e escola no contexto atual, a importância da instituição escolar para sociedade como formadora de alunos (as) e a vinculação entre a escola e comunidade.

Na concepção de Freire(1996) ele diz que não há para mim, na diferença e na distancia entre ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação.

CAPITULO 1 – Breve histórico do surgimento do conceito família

No contexto da sociedade moderna, a educação passou a ser fornecida cada vez mais pela escola, por ventura, essa situação expressou também uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, sobre isso o autor coloca que:

O clima sentimental era agora completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola. (ARIÉS, 1981, p. 232).

No século XVIII, de acordo com Áries (1981, p. 267), a família começa a manter a sociedade à distância, trazendo uma nova organização para a casa tendendo à preservação da intimidade, assim, segundo o autor “a reorganização da casa e a reforma dos costumes deixaram um espaço maior para a intimidade, que foi preenchida por uma família reduzida aos pais e às crianças da qual se excluíam os criados, os clientes e os amigos”.

A partir das últimas décadas do século XIX, identifica-se um novo modelo de família. A Proclamação da República, o fim do trabalho escravo, as novas práticas de sociabilidade com o início do processo de industrialização, urbanização e modernização do país constituem terreno fértil para a proliferação do modelo de família nuclear burguesa, originário da Europa. Trata-se de uma família constituída por pai, mãe e poucos filhos. O homem continua detentor da autoridade e “rei” do espaço público; enquanto a mulher assume uma nova posição: “rainha do lar”, “rainha do espaço privado da casa”. Desde cedo, a menina é educada para desempenhar seu papel de mãe e esposa, zelar pela educação dos filhos e pelos cuidados com o lar.

No âmbito legal, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º). E ainda reconhece que: os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (§ 5º).

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista vêm

interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Conforme Pereira (1995), as mais evidentes em vários aspectos como a queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização; tendência de envelhecimento populacional; declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas; aumento da taxa de coabitações, o que permite que as crianças recebam outros valores menos tradicionais; aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p.22).

Podemos argumentar que a família não é somente o berço da cultura, mas também a base da sociedade contemporânea, sobretudo o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança com acompanhamento da família é que vai servir de base para seu caráter e seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido sempre base importante influenciadora para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do sujeito.

As mudanças na estrutura e na definição da família continuaram desde então, sendo que segundo Bassedas (1999, et al, p. 283):

(...) a concentração da população nas áreas urbanas e o auge dos valores que primam pela independência e pelo individualismo sobre outros, como a solidariedade e os sentimentos de pertencer a um grupo, tornaram a família cada vez menor e, ao mesmo tempo, mais solitária.

A presença dos pais no processo de aprendizagem dos filhos pode ser incentivada através de vivências, encontros onde os pais brincam ou jogam com os filhos.

A escola é uma instituição social necessária ao conhecimento sistematizado, lugar onde todos desejam obter progressão diante dos conhecimentos construídos, com resultados que influenciam a vida do cidadão nela inseridos. Ao analisar a escola,

verifica-se que ela avançou em vários aspectos, dentre os quais, a função social que se ampliou de simples instituidora do saber, para o trabalho de completude do ser humano, voltado para as relações sociais do indivíduo.

A escola tem a função de formar o sujeito social (dentro da escola ou organização da comunidade) bem como conquistar a cidadania para as diferenças sociais. A medida que a escola participa da formação do sujeito social, ela organiza, fortalece e constrói a identidade social e conseqüentemente preparando este sujeito para enfrentar os desafios que lhes são postos pela sociedade contemporânea.

No passado as fronteiras entre famílias e a escola eram fixadas pela instituição escolar e pelos mestres. Os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade em matéria de ensino e nenhum lugar na escola. Esperava-se que os pais apoiassem os docentes ou trouxessem contribuições pontuais, mas eles não deveriam colocar questões em matéria de pedagogia e, menos ainda, fazer críticas. (MONTANDON, 1994, p.189).

A autora lembra que a elevação do nível da escolaridade da população e a grande disseminação das discussões especializadas sobre educação vem permitindo aos pais se apropriarem de conhecimentos relativos a princípios, métodos pedagógicos e até mesmo questioná-los.

A escola nos dias atuais se encontra numa situação paradoxal, distinguindo-se suas possibilidades e limites de atuação como instituição de resgate da cidadania. O grande desafio da escola constitui sua grande possibilidade de ação social.

A participação da família na vida escolar de seus filhos, sobretudo, nos primeiros anos do ensino fundamental é destacada como estratégia importante no apoio a aprendizagem significativa.

Nos tempos atuais, pode-se afirmar que a escola não pode viver sem a família e a família sem a escola, pois é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando/filho, os quais contribuirão na formação integral do mesmo.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola deve ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (TIBA, 1996, p.140).

Para Tiba, (1996) desde cedo à criança desenvolve-se plenamente quando estimulada e incentivada, buscando alternativas de ação, pois a conduta familiar e

escolar propicia relações sociais e individuais assim, ela terá maior oportunidade de assimilar a realidade, seja através da liquidação de seus próprios conflitos, das compensações de necessidades insatisfeitas ou de novas alternativas de busca.

Ao falarmos sobre família e escola, nos dias de hoje temos que levar em conta um conjunto determinante da nossa realidade concreta que cada vez mais, exige o desenvolvimento de outros olhares competências e habilidades para nos relacionarmos com os demais integrantes da sociedade.

Portanto, como sujeito em constante interação, precisamos focar a atenção em nossos padrões de atitudes e comportamentos, para mais consciente e criticamente, percebemos nossas ações como seres humanos que interagem no mundo a cada dia mais imprevisível, interdependente, desafiante, que não comporta visões unilaterais e preconceituosas mais valoriza como fundamental vincular visões alternativas, desenvolvimento sistêmico, relações intra e inter pessoais, responsabilidades direitas e valores sociais.

1.2 Escola e família

A família é o núcleo que processa, elabora e incorpora as transformações que ocorrem num contexto social mais amplo. Para Kaloustian (1988, p. 20).

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os a portes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constróem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Entretanto, vivemos numa época em que a desagregação dos valores como, ética e cidadania estão sendo renegados e deixados muitas vezes de lado na formação dos indivíduos. Nesse sentido, instituições sociais como escola e família não podem deixar que isso aconteça sem fazer nada para mudar essa realidade atual. Assim, é preciso uma inclusão entre as duas instituições com intuito em comum e inteira responsabilidade e a escola através de estratégias metodológicas que sejam adequadas para se tentar resgatar esses valores tão relevantes na formação do caráter dos educandos.

A necessidade em se trabalhar a formação moral e ética dos alunos está cada vez mais evidente principalmente no âmbito escolar, devido às questões rotineiras de agressividade que acabam comprometendo os valores considerados éticos no contexto atual.

A escola tem se mostrado preocupada com o desenvolvimento dos valores éticos e morais dos alunos. E uma escola de qualidade social deve ser um espaço emancipador e libertador, promovendo o exercício e a conquista de direitos, formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e éticos comprometidos na prática social escolar, pois através de uma proposta democrática, justa e solidária, a escola desenvolve uma relação com a vida social num processo de trabalho individual e coletivo.

Esta integração possibilita refletir sobre que modelo e valores são necessários enfatizar na construção da personalidade e que limites podem ser construídos para que cada uma tanto escola como família possam de fato reconhecer o que cabe a cada uma.

Portanto, é importante que pais e educadores iniciem o quanto antes limites que devem estabelecer com seus filhos e alunos, pois só assim as chances deles se tornarem cidadãos equilibrados, comprometidos, responsáveis e felizes são maiores.

A escola ativa baseia-se na ideia de que as matérias a serem ensinadas à criança não devem ser impostas de fora, mas redescobertas pela criança por meio de uma verdadeira investigação e de uma atividade espontânea. Atividade se opõe, assim, à receptividade. A educação moral ativa supõe, conseqüentemente, que a criança possa fazer experiências morais e que a escola constitui um meio próprio para tais experiências. (PIAGET 1999, p.20).

De acordo com Piaget, é importante transmitir valores morais para as crianças e que somente a escola não pode impor, mas sim redescobrir por meio de experiências vividas.

Quando nos referimos à educação em valores, estamos tomando esta expressão como processo social, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo, através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explícita ou implicitamente, estão presentes.

Se a escola deixa de cumprir o seu papel na formação do aluno, o sistema de referencia ética de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem formal ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como

simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não o vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciadas no cotidiano.

1.3 A integração família e escola

Ressaltando a importância da relação família e escola, Bujes (2001, p. 18) que define educação como processo de constituição dos sujeitos no mundo da cultura, afirma que:

A responsabilidade pela entrada da criança no universo cultural que ela compartilha com seu grupo social tem, cada vez mais, envolvido outros sujeitos e instituições fora da família. (...) daí se considerar hoje que a experiência de educação das crianças deve ser compartilhada pelas famílias e pelas instituições educativas, (...)

Na concepção Bujes, (2001, p. 18) ressalta que o processo interativo entre a família e outros sujeitos pertencentes a esfera social tornam-se cada vez mais imprescindível, porque tais experiências devem ser compartilhadas tanto em meio social como familiar, pois cada um tem sua função e responsabilidade.

As responsabilidades da escola, família e outros parceiros que atuam em ações coletivas, garantem o direito constitucional estabelecido também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação atual, ou seja, a democracia social do saber.

O papel dos pais na educação é de fundamental importância para a formação integral do educando, pois os filhos têm como referência os pais para construir modelos de personalidade e caráter para a vida. Assim confirma (GONÇALVES, 2007, p.59) que a escola desempenha um papel menor que o do lar na moldagem da personalidade da criança. Entretanto, muitas crianças frequentam escola durante mais de doze anos. A espécie de escolas que elas frequentam e o tipo de professores que tem influenciam consideravelmente seu crescimento intelectual, emocional e social.

Em contra partida é direito fundamental dos pais obterem da escola com toda clareza e honestidade informações inerentes ao sucesso e/ou fracasso de seus filhos no processo de aprendizagem, bem como as atitudes comportamentais elegantes ou não socialmente, para que possam assim, intervir positivamente num possível surgimento de “uma dupla personalidade: escola e familiar”.

Diante do grau de cumplicidade que terão família e a escola exercem funções diferentes, a escola de transmitir os conhecimentos a fim de possibilitar o

desenvolvimento de múltiplas possibilidades dos seus agentes, filhos e alunos reciprocamente, no sentido de transformarem-se em seres de interação social com vista ao aprimoramento da sua inteligência e equilíbrio de sua personalidade. Nesse contexto Tiba (2002, p. 67) menciona que:

Faz parte do instinto de perpetuação os pais cuidarem dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados. Atualmente nas escolas e em casa, os pais/educadores não sabem mais como fazer para que as crianças sejam disciplinadas.

Como expressa Tiba (2002) é necessário uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos/educandos, pois atualmente vê-se uma grandiosa falta de limites na relação pais/educadores.

Podemos observar que a violência escolar é um problema cada vez mais presente no cotidiano. Por essa razão é necessário que se amplie as discussões nessa área a fim de que se possa encontrar as causas do problema e atacá-lo com o objetivo maior de resguardar a integridade física e mental de nossas crianças bem como a dos jovens. Dessa forma, teremos uma sociedade mais justa e saudável. Assim Fermoso (1998, p.85) pontua que:

Atualmente, os professores não podem exercer qualquer tipo de castigo aos alunos sob pena de sofrerem sanções disciplinares, mas e os alunos? Que perfil apresentam os adolescentes que se envolvem em atos de violência e nas escolas brasileiras?

De acordo com Fermoso (1998) comenta que a autoridade do professor está limitada, pois existem mecanismos que impedem certas decisões, mas indaga. E quanto aos alunos como se apresentam diante de tanta violência nas escolas.

A indisciplina em sala de aula é hoje, um fenômeno que vem sendo discutido em nossa sociedade de forma cotidiana, seja no meio acadêmico, familiar ou pela mídia. Considerando que a indisciplina ocupa lugar de destaque entre as maiores preocupações pedagógicas, nos sentimos impulsionados a compreender este fenômeno a partir da análise de noções trabalhadas em diferentes autores.

Dessa forma Aquino (1996), discute que a escola passa a receber sujeitos não homogêneos, provindos de diferentes classes sociais, com diferentes histórias de vida e com uma “bagagem” que, muitas vezes é negada pela escola.

Diante dessa realidade Fermoso (1998) esclarece que os meios de comunicação audiovisual, não raras vezes retratam acontecimentos violentos protagonizados pelos alunos nas escolas. De fato, "inverteram-se os papéis; os métodos violentos de alguns professores eram tradicionalmente mais frequentes no mundo escolar: castigo físico, humilhações verbais.

Capítulo 2- Funções da escola perante a família

A escola e a família desempenham um papel fundamental e de grande importância na vida do educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem para a sua formação, bem como, na formação de valores, convivência social, formação da consciência de relações interpessoais e a legislação educacional LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação no trabalho. (BRASIL, 1996).

Observa-se que as bases legais, apresentam uma uniformidade no que tange ao papel da educação. No entanto, o pleno desenvolvimento da pessoa compreende muitos outros aspectos, mas de modo geral é na escola, que se desenvolve um dos principais processos de constituição da cidadania, aquele que dá condição de acesso ao conhecimento, potencialmente, desenvolve o sentido de pertencimento social.

Nesse sentido, os processos formativos necessários ao ser humano desde o seu primeiro ano de vida estão inicialmente sobre responsabilidade da família, logo em seguida em conjunto com a escola, buscando uma parceria a fim de proporcionar a aprendizagem de qualidade aos sujeitos do conhecimento. Ambas compartilham da mesma função educacional, embora uma não apresente condições de exercer a função do outro.

A escola e a família são as primeiras referenciais na vida de uma criança, os primeiros locais onde se habitam e passam maior parte da vida, adquirindo assim uma infinidade de hábitos e atitudes ,tendo em comum alguns aspectos citados por Szymanski,2003, p. 98):

O que as instituições escola e família têm em comum é o fato de prepararem crianças e jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitam a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e futuro cidadão, embora a ação educativa de cada uma destas duas instituições difere em vários aspectos; entretanto, podemos considerar que

é através delas que nos descobrimos, formamos conceitos a nosso respeito e aprendemos a fazer a leitura de mundo.

Percebe-se, frequentemente, uma confusão quanto a quem cabe a educação das crianças e quais as funções específicas de cada instituição. Por um lado, a escola reclama que a família delega a ela toda a educação dos filhos e, com razão, sentem-se sobrecarregados e mesmo incapazes de realizar tal tarefa. Por outro, as famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que em algumas vezes, toma para si tarefas que são da competência da família. A escola e a família têm suas especificidades que:

Segundo Albano e Carvalho 2010, p.381):

[...] A escola dentre as várias funções que desempenha e suas inúmeras especificidades, tem dentre as suas atribuições como instituição formadora a sua função social e nesta perspectiva produz uma prática pedagógica que se apresenta numa relação muito estreita com o processo de formação do ser alunado, não só no âmbito dos conhecimentos escolares, mas também da sua formação como indivíduo.

As duas instituições exercem funções sociais específicas, pois a escola tem a função social de orientar à aprendizagem de conteúdos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo e isto a partir de um currículo formal discutido por profissionais que organizam a estrutura curricular da escola, o seu projeto político pedagógico e todos os instrumentos necessários a garantia da educação formal da criança e que lhe possibilite uma interação social.

A escola deve ser lugar de aprendizagem para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente. Assim afirma Libâneo, 2001, p.329:

A instituição escolar é um lugar de aprendizado de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas e também de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.

“O espaço escolar constitui-se como uma das instituições que vislumbra formar indivíduo para viver na sociedade na qual está inserida” (ALBANO; CARVALHO, 2010, p.372). Percebe-se então que a escola é um lugar de

aprendizado, de desenvolvimento e de formação, onde a criança a frequenta durante um determinado período de vida para que possa adquirir competências para viver em sociedade.

2.1 Escola como instituição formadora

A escola precisa estar sempre em consonância com a família, sobretudo, no que se trata da construção da identidade da criança, preparando-a da melhor forma para viver em sociedade, portanto constitui-se num polo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social.

De acordo com Ferreira (2007, p. 96) ele pontua que dessa maneira a escola como formadora das novas gerações, deverá buscar uma prática pedagógica que pense na formação integral da criança, não apenas formado para a construção do conhecimento escolar, mas para a formação de um cidadão crítico e que saiba inferir em sua realidade.

A escola é a instituição criada para socializar o saber sistematizado. É o lugar onde é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de aparelhamento foi capaz de substituí-la. A escola é a instituição que oferece ao aluno os principais elementos formativos e, precisamente por isso, os atores escolares precisam estar preparados para cuidar de vários aspectos da formação da pessoa, sem descuidar do seu papel essencial que é ensinar e produzir conhecimento.

A escola deve preparar os alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar, pois a sociedade em geral necessita de pessoas que tenham um bom desenvolvimento pessoal, uma boa inter-relação com o próximo e estejam preparados emocionalmente, é como ressalta também, Szymanzki, (2003, P.90):

“[...] A escola tem um papel preponderante na construção do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inserção futura na sociedade”.

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e

preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A escola deve exercer sua função adequadamente em relação à educação dos que nela ingressam para que tenha sucesso, isso deve ocorrer da mesma forma na família, pois os que fracassam na escola tendem a ser excluídos da sociedade. Por trás do insucesso escolar encobre-se aflições, frustrações, amarguras, enfim, sofrimentos que interferem na aprendizagem.

O processo de socialização da criança é contínuo e processual até a sua fase adulta, nesse sentido [...] A educação é um fator fundamental para a formação do cidadão desde seu nascimento, dentro da família e depois na escola, onde seus primeiros conceitos de sociedade serão formados. (PIANA 2007, p.120), ou seja, o processo de socialização da criança é dever da escola e da família.

2.2 Ações da escola perante a família

De um modo geral o trabalho da escola depende da participação da família e da comunidade. É desejável e necessário que família, escola e comunidade reflitam conjuntamente sobre os objetivos que pretendem atingir e sobre as formas de conseguir isso esclarecendo o papel de cada uma na tarefa educativa.

Várias escolas realizam ações internas, para que a comunidade participe efetivamente no fazer da escola. Uma escola que solicita aos pais e comunidade a sua presença somente para entrega de notas, reuniões e eventos comemorativos, está negando essa preocupação e desviando-se de sua função social. Não é muito comum identificar escolas envolvendo pais e comunidade em ações rotineiras, como exemplo, na participação ativa do currículo escolar que atenda a necessidade local e regional, participação em conselho de classe, decisões administrativas, reuniões pedagógicas e projeto didáticos.

Por outro lado, estes pais e comunidade, são omissos a essas atividades, pois esperam da escola apenas a transmissão do saber a seus filhos, para que passem de ano, consigam emprego, sejam aprovados no vestibular.

A escola tem como princípio transmitir cultura e está imbuída de valores e saberes sociais. Cria-se então, uma identidade em que a cultura escolar é influenciadora da cultura comunitária e vice-versa.

Conforme o Art.58 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e ao acesso às fontes de cultura. (BRASIL, 1999, p. 19).

O artigo citado, expressa que devem ser respeitados os valores historicamente produzidos por crianças e adolescentes, garantindo-se acesso aos processos culturais existentes no contexto que está inserido.

A participação da família no processo educacional tem sido intensamente explorada por estudiosos nas últimas décadas. Muitos desses estudos tinham por principal finalidade apontar os benefícios da integração família e escola e esclarecer como pode ocorrer a participação dos pais. Para Maimoni e Bortone (2001) informam que as pesquisas realizadas indicam que o envolvimento dos pais pode ocorrer de várias maneiras como acompanhamento das tarefas e dos trabalhos escolares, estabelecimento de horários de estudo, acompanhamento do rendimento do aluno na escola, encorajamento ao desenvolvimento por meio do reforço aos esforços da própria criança, participação na programação da escola, como atividades esportivas e extracurriculares, auxílio ao filho adolescente na seleção de cursos, entre outros.

Diante do exposto, é muito importante que o processo educacional seja algo prazeroso e que possibilite ao aluno ter gosto ao frequentar esse ambiente, concomitantemente a família deverá ser parceira dessa realidade, com vista neste âmbito vários educadores estudam formas de superar a ausência da família no processo de ensino-aprendizagem. Através da formulação de projeto educacional da escola por meio da discussão de ações e encaminhamentos conjuntos com atribuição de responsabilidade tentam resgatar a indispensável participação da família na escola.

Ressalta-se a instituição escolar que prima pelo conhecimento do aluno precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escola, inovando maneiras de unir a família junto à escola no processo ensino-aprendizagem.

A autonomia da escola não é a autonomia dos professores, ou a autonomia dos pais, ou a autonomia dos gestores. A autonomia, neste caso, é o resultado do equilíbrio de forças, numa determinada escola, entre diferentes detentores de influência (externa e interna), dos quais se destacam: o governo e os seus representantes, os professores, os alunos, os pais e outros membros da sociedade local. (BARROSO, 1996, p. 186).

Como cita Barroso, (1996, p. 186) que a autonomia neste caso é o resultado de forças, é importante a relação da família e escola, pois essas instituições têm funções especiais e importantes no processo educacional, visto que cada uma têm sua representatividade no meio social.

Portanto, existem muitas formas de promover aproximação da família com a escola é importante que a gestão busque um planejamento educacional voltado para uma educação coletiva.

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida particularmente, num país de contrastes como o nosso, onde convivem grandes desigualdades econômicas sociais e culturais.

As ações promovidas pela escola municipal no areal é a realização do projeto acontece entre três meses sendo aplicadas atividades proposta com o tema família/escola, uma parceira necessária para aprendizagem dos alunos. Durante a apresentação do projeto e o tema escolhido, convoca-se reunião com os pais para explicar a importâncias da participação da família na escola. Durante a reunião é distribuído questionário para conhecer a importância da família em relação a escola, alguns pais não respondem por vergonha ou por dificuldade na escrita.

Os pais são convidados a visitar a exposição dos trabalhos e apresentação dos alunos, os eventos são realizados no pátio ou na quadra da escola. Comparecem poucos pais a maioria trabalha e chega cansado e os que vão ficam pouco tempo indo embora porque tem afazeres domésticos e acreditam que não tem importância nenhuma a participação dos mesmos e as atividades escolares. A escola realiza palestra para os pais com os membros do Conselho tutelar e Cras e novamente a presença dos pais fica a desejar, pelo fato de não da relevância, para eles uma declaração ou entrega de boletim tem mais valor por garantir a vaga para o ano letivo e a bolsa escola.

Capítulo 3 – O contexto da escola municipal Novo Areal

No final da década de 80 a cidade de Coroatá recebeu muitas famílias oriundas da zona rural do município que vinham em busca de melhores condições de vida, ou seja, a procura de trabalho ou mesmo para colocar os filhos na escola. Esta demanda influenciou muito no crescimento da cidade, ocasionando com isso um crescimento desordenado do perímetro urbano, provocando o surgimento de zonas periféricas que outrora não existia na cidade.

A respectiva instituição de ensino que escolhemos para desenvolvimento e análise do presente trabalho tem como temática “Escola e Família: um estudo de caso na escola municipal novo areal em Coroatá-MA”, situada na rua do poço, sn, no bairro novo areal, município de Coroatá de Coroatá Maranhão- CEP: 65415000, CNPJ: 01972601/000129, fundada em 1996 na gestão da prefeita Maria Tereza Trovão.

Figura 1: Faixada da Escola Municipal Novo Areal I



Fonte: acervo da escola

Figura 2: Pátio da escola



Fonte: acervo da escola

A escola está inserida em uma comunidade constituída de pessoas na maioria de baixa renda, pessoas que são lavradores, funcionários públicos que trabalham na limpeza da cidade, que dependem do bolsa família, trabalham em comércios, doméstica. A renda familiar é de até um salário mínimo e o nível de escolaridade das famílias, em sua maioria, não concluíram o Ensino Fundamental.

O bairro novo areal tem vários problemas sociais assim como outros bairros da cidade, sendo um dos motivos predominante à falta de investimento e consequentemente da mais oportunidade principalmente para mais jovens como emprego, atividades esportivas e culturais, que possa diminuir o índice de violência e que nos últimos anos vem crescente cada vez mais com o uso das drogas, alcançando principalmente a classe jovem da faixa etária de 13 a 25 anos.

Mesmo assim, ainda precisa se fazer muito na melhoria na qualidade da educação, para que se consiga diminuir o índice negativo existente no bairro relativo as drogas que tanto prejudica a população.

3.1 Organização e estrutura da escola municipal novo areal

A escola municipal Novo Areal possui grande estrutura externa e interna. No ambiente interno, a mesma conta com (Quadro 1):

QUADRO 1: Infraestrutura da escola municipal Novo Areal I

AMBIENTE	QUANTIDADE
Sala de aula	15

Diretoria	01
Sala da secretaria	01
Sala dos professores	01
Biblioteca	01
Sala da coordenação	01
Banheiros	04
Deposito	01
Cozinha	01
Quadra poliesportiva	01

Fonte: Elaboração do autor(2019)

A escola dispõe de vários materiais e ferramentas de suporte pedagógico como impressora, computador, data show, aparelho DVD, televisão, e também de varias fontes de informação como diversos livros didáticos, paradidáticos, livros de conto infantil, revistas, dicionários etc.

Com relação ao funcionamento a escola é composta pela diretora, duas coordenadoras pedagógicas, na secretaria têm três agentes administrativos. A escola oferece o ensino fundamental anos iniciais no turno matutino do 1º ao 5º ano à tarde nos anos finais turno vespertino 6º ao 9º ano, e no turno da noite turmas de educação de jovens e adultos-EJA.

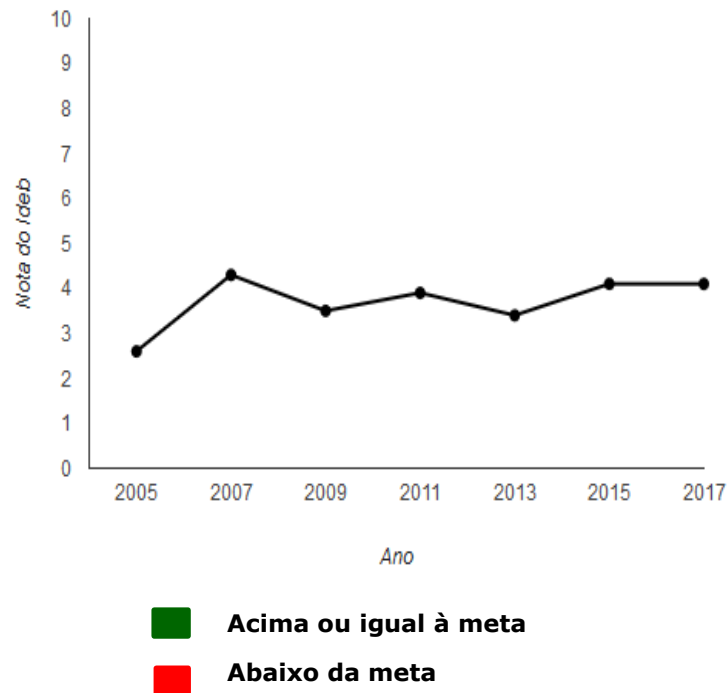
A escola conta ainda com um pátio interno muito amplo onde no intervalo é utilizado pelos alunos, bem como os professores também utilizam para desenvolver diversas atividades.

O espaço oferecido pela escola é bastante amplo, as salas dispõem do espaço amplo para o número de alunos tornando acessíveis também para aqueles alunos que possuem alguma deficiência. Apenas três salas de aula são climatizadas, as outras possuem ventiladores, na sala dos professores, diretoria, da coordenação também são climatizadas. Com relação às atividades físicas, a escola possui quadra de esportes e para pratica do futebol de campo nessa modalidade utilizam o campo do bairro para essas atividades.

A escola dispõe de uma rádio chamada “Educa Novo” que utilizam para divulgação dos trabalhos internos da escola, como avisos, leitura de poemas, historias infantis e outros trabalhos desenvolvido pela escola.

De acordo o gráfico vai mostrar com do Índice de desenvolvimento da educação básica-IDEB da escola municipal Novo Areal 1 e as metas projetadas:

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		2,6
2007	2,6	4,3
2009	3,0	3,5
2011	3,4	3,9
2013	3,6	3,4
2015	3,9	4,1
2017	4,2	4,1



Fonte: Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/21196011>

Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 304 de 24 de junho de 2013.
Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).
Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o Saeb.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta

De acordo com os dados IDEB da escola podemos perceber que algumas metas da escola melhoraram, entretanto para que outras metas possam ser atingidas a qualidade do ensino precisa ser melhorado e conseqüentemente desempenho escolar dos alunos.

Na instituição de ensino há conselho, onde a gestão e alguns professores são os representantes que durante esse encontro realizado em caráter extraordinário acontecem com o objetivo de deliberarem algumas tomadas de decisões.

A integração entre escola e família é realizada com ações definidas pela diretora como rotineiras, que são as reuniões, onde é solicitada a presença dos pais seja por motivo de reclamação de aluno ou por faltar na aula. Na LDB 9394\96 pontua que o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. A escola tem certa dificuldade com relação a participação da família, já que há uma certa dificuldade dos pais participarem ativamente das atividades escolares de seus filhos.

Diante da realidade da escola principalmente na questão da aproximação da família, a escola juntamente com a gestão, coordenação e professores participação dos pais seja nas reuniões poucos comparecem, às vezes vão quando escola desenvolve projeto que convidam os pais e também em festividades como dias das mães, festa juninas e outro mais.

Com relação ao aspecto pedagógico, a escola possui uma proposta pedagógica a partir de observações e diagnósticos da própria realidade escolar, com a participação dos professores, gestão, e família, considerando a realidade sócio cultural dos alunos e da comunidade a qual está inserida.

3.2 Análise dos dados da pesquisa

Para que fosse feito esta análise, foi necessário um estudo de caso em uma instituição em Coroa, no intuito de evidenciar como a família e a escola interagem em prol do aprendizado do aluno.

Assim, para melhor delineamento da temática em questão, foi feito a priori um levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo e leitura partindo das informações colhidas com embasamento teórico que abordam a temática. O procedimento básico para a realização deste estudo no cotidiano da escola

aconteceu primeiramente através do questionário com perguntas objetivas com os professores da escola e como acontece a participação dos pais no contexto escolar.

Para fundamentar a temática sobre a relação família e escola, fizemos através da pesquisa bibliográfica de diversos autores fazendo assim uma reflexão mais aprofundada do assunto da busca de informações sobre papel da escola, da família, considerando o aspecto histórico escolar em mostrar a relevância da escola-família no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa se realizou na escola municipal novo areal onde os indivíduos da pesquisa foram escolhidos professores para responderem os questionários e alguns depoimentos de pais e responsáveis de alunos onde colhemos informações importantes com objetivo de fazer junção com o assunto abordado da pesquisa com intuito de evidenciar a relevância da escola e pais no aspecto da aprendizagem dos filhos.

Na coleta de dados foi aplicado um questionário investigativo com perguntas objetivas que nos forneceu as informações necessárias para o incremento da análise do assunto que será estudado. O questionário foi direcionado para cinco professoras do ensino fundamental anos iniciais que quiseram participar do questionário. E também foi colhidas informações de depoimento através de conversas informais com alguns pais/responsáveis de alunos que tem filhos que estudam na escola novo areal no turno matutino do ensino fundamental anos iniciais da respectiva escola novo areal para aprofundamento da temática escola e família.

Houve a necessidade de aplicar o questionário para analisar como se dá esse processo de participação da família no contexto escolar na visão dos professores da presente escola municipal pesquisada, para exercício da profissão as poucas professoras que responderam o questionário têm vasta experiência na docência no ensino fundamental anos iniciais onde todas são concursadas e tendo sua formação em Pedagogia.

Pensando nesse aspecto com relação aos professores foi necessário esse questionário como fonte de algumas informações para melhor compreensão dessa relação entre escola e família na escola municipal Novo Areal.

Na primeira pergunta do questionário diz que: na sua opinião, quais são os fatores que contribuem para que os alunos não estejam chegando no 4º e 5º sem estarem alfabetizados? Numere todos os itens abaixo, indicando 1 para o mais importante; 2 segundo mais importante; 3, 4, 5, 6 e 7 por grau de importância.

A partir das respostas das professoras todos concordam que o mais importante falta do acompanhamento da família e também a falta de interesse dos alunos é o fator porque os alunos chegam do quarto e quinto ano sem serem alfabetizados porque não adianta só a escola fazer seu papel mais os pais tem que fazer sua parte nessa escola e família juntas no processo de aprendizagem.

De acordo com as respostas percebemos que para os professores o contato com a família dos alunos acontece pouco, agora a respeito à colaboração da família com o aprendizado dos filhos percebemos que às vezes este processo de contribuição dos pais na educação dos filhos a maioria cita que às vezes, estas respostas evidenciam o que foi descrito anteriormente, que cada vez mais a família está delegando a educação dos filhos para a escola.

A este respeito, Lopes (2014, p.2) relata que:

Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos.

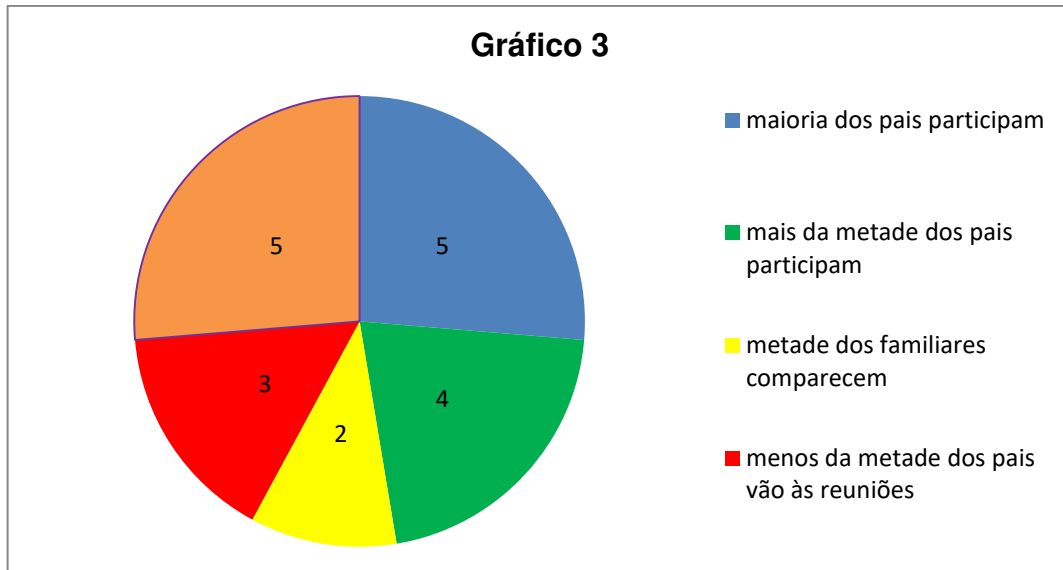
Com isso, a autora confirma que a família tem delegado ainda mais a responsabilidade de educar os filhos, é importante que a escola busque maneiras de um dialogar com os familiares para relatar acerca da importância do seu envolvimento em prol do aprendizado da criança.

Na segunda pergunta do questionário diz que: você considera importante a participação dos pais/familiares no aprendizado dos alunos?

De acordo com a segunda pergunta todas as respostas das professoras marcaram que “sim” que os pais são relevantes para o aprendizado dos alunos.

A terceira pergunta: Em 2018, quantas vezes os familiares foram convocados por você para comparecerem na escola? Nas respostas as professoras disseram que pais comparecem muito pouco e só duas vezes.

A quarta pergunta diz que: Nas reuniões escolares, qual a frequência da participação dos pais? (use o grau de importância: 1, 2, 3...)



No gráfico 3 as respostas no item das professora pontuaram que essa participação dos pais acontece muito pouca porque muito pais alegam que não tem tempo por causa do trabalho na roça outros em serviços de comércios então na concepção delas são poucos pais que comparecem.

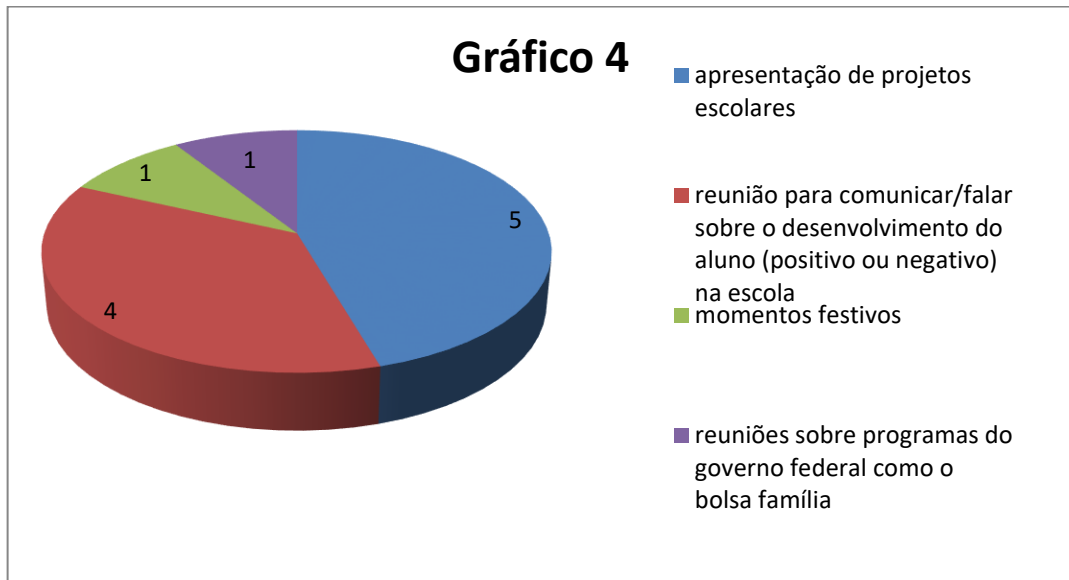
Podemos perceber que as inquietações dos educadores giram em torno da não participação dos pais no contexto escolar, sua ausência na escola leva os alunos a ficarem indisciplinados, prejudicando desse modo, o processo de ensino aprendizagem, outra questão é a falta de auxílio dos pais nas tarefas de casa, que impossibilita o professor de estabelecer estratégias que priorize um ensino significativo, estes são os principais fatores levantados pelos professores da instituição, evidenciando claramente, que tanto professores, como os pais devem rever conceitos para melhorar o diálogo e construir uma relação que seja de fato, em prol da melhoria na qualidade do ensino do sujeito.

Sob esta perspectiva, Lopes (2014, p.9), afirma que:

Ao professor compete realizar a importante tarefa de integrar-se ao processo educativo, mediando, sugerindo, organizando, visando à cooperação, a iniciativa, a autonomia, propondo situações e servindo de alavanca ao processo de construção e à descoberta. A família compete à participação ativa no desenvolvimento das tarefas diárias, como também a família deve ser participativa nas ações da escola, conhecer o professor, a sua dinâmica e dar ao filho incentivo para os estudos.

Dessa forma, entendemos a importância da relação professor/família, para que a criança de fato desenvolva cognitivamente os conceitos e se aproprie do conhecimento produzido historicamente pela escola.

Na quinta pergunta que diz a respeito quais foram os motivos para você convocar os pais/familiares neste ano? Indique a quantidade nos parênteses, caso seja possível.



A partir das respostas do gráfico 4, cinco professoras marcaram em apresentação de projetos, quatro marcaram em reuniões para comunicar/fala sobre o desenvolvimento do aluno (positivo ou negativo) na escola, uma marcou em momentos festivos e uma em reuniões sobre programas do governo federal o bolsa família.

Na sexta pergunta do questionário: para você, quais são os principais fatores que dificultam a participação dos pais nas reuniões da escola?



De acordo com gráfico 4 podemos perceber as respostas das professoras, no item azul cinco professores marcaram falta interesse dos pais e familiares, no

item vermelho duas marcaram dia e horário das reuniões, duas marcaram problemas com drogas que está no item roxo, no item que fala sobre vergonha por não ser alfabetizado nenhuma marcaram.

Na sétima pergunta do questionário para os professores diz que: quais são as ações realizadas pela escola com o intuito de melhorar a participação da família na escola? Nas respostas de todas cinco professoras questionadas todas elas responderam que através do “*projeto valores*” que é feito na escola com objetivo de aproximar os pais no ambiente escolar onde é feita apresentações culturais e artísticas dos alunos.

Na oitava pergunta do questionário foi perguntado: o que a escola fornece algum acompanhamento para os familiares que tem estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizado. A resposta das professoras elas foram bem direta em marcar no item “não” duas professoras me relataram que precisa de mais políticas públicas nesse sentido em atender esses indivíduos de estratégias que venha beneficiar esses alunos déficit baixo de aprendizado

Nos Relatos dos pais/responsáveis sobre a relação escola-família: Primeiro relato: “A mãe, a X tem uma filha que estuda no quarto ano e outro filho que estuda no terceiro ano onde ela fez questão de falar. Dizendo que às vezes não vai na escola por falta de tempo, porque tem que cuidar dos afazeres de casa e tem que cuidar dos filhos pequenos, mas ela considera importante o pai comparecer na escola, de saber com vai o rendimento escolar dos filhos através da conversa com a professora e colaborar nas dificuldades apresentadas por seus filhos.” Segundo relato: “A avó Y tem neto que estuda no quinto ano. Falou que pouco participa das ações que a escola promove porque vai muito pouco na escola e, das reuniões, que acontece na escola por conta dos afazeres de casa. Na concepção dela ela diz que é importante essa parceria escola e família para aprendizagem do neto, porém para ela é muito difícil por conta dela ser analfabeta mas que certa forma ela se preocupa muito com estudos do neto, mas que deixa essa responsabilidade com a escola.”

No terceiro relato: “O Pai Z tem filho que estuda no quarto ano. Ele disse que essa relação escola e família é bastante relevante para aprendizagem do filho, onde ele diz ter consciência a escola faz seu papel para os alunos e que pais tenham a mesma responsabilidade em acompanhar os estudos dos filhos. Mesmo não continuar os estudos o pai Z relata que procura ajudar o filho na medida do possível seja colocando no reforço escolar.

As falas dos pais e responsáveis dos alunos da escola municipal novo areal representa o pensamento da maioria dos pais, que já perceberam a importância da relação escola e família no processo aprendizagem, tendo essa parceria entre ambas as instituições com certeza os alunos/filhos com certeza terão melhor aproveitamento na sua trajetória escolar e conseqüentemente uma melhora na aprendizagem.

A maioria dos pais/responsáveis responderam que diariamente acompanha o rendimento escolar, mas o que percebemos no levantamento junto aos professores e conversa com a coordenação da escola, é que a maioria dos pais ou responsáveis não tem tempo para acompanhar a vida escolar, e que por vezes só comparecem à escola para alguma reunião, poucos buscam os professores ou a gestora da instituição para saber do rendimento escolar dos filhos.

Para Soares, (2014, p.9)

A participação na vida escolar dos filhos é de suma importância para o desempenho do aluno, pois quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, esta se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado.

Desse modo, compreendemos que a participação efetiva dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos se torna de grande relevância por auxiliar a criança a desenvolver-se integralmente proporcionando um aprendizado significativo.

A expectativa da população é ter uma escola que venha contribuir na formação da criança desenvolvendo ações próprias que os estimule a criar, recriar, examinar, explorar, construir significações, possibilitando um ensino de qualidade e eficaz. A escola deve promover estratégias que possa melhorar atuação dos pais na escola seja nas atividades desenvolvidas na escola para a efetiva participação dos pais neste contexto nas atividades escolares dos filhos.

A relevância da família no contexto escolar deve ir além de reuniões realizada na escola, mas que haja ação conjunta entre a escola e família de maneira que priorize o aluno como sujeito agente dessa transformação, que promova vários fatores para sua formação integral, sendo essencial que ambas instituições pais e escola permitam favorecer no desenvolvimento da criança.

Ao abordarem a importância da família na educação dos filhos, a escola e família, devem reconhecer que esta relação se faz necessária em prol do aprendizado do indivíduo envolvido no caso o aluno, ambas têm o papel de educar mediante aos princípios de conduta, com isso pensando em uma relação que possa conduzir o sujeito a apropriar-se de maneira crítica e criativa nas decisões do seu entorno. Ainda, podemos perceber diante destas respostas, que o reconhecimento dos educadores se torna um primeiro passo para a efetivação de estratégias que melhor viabilizem este envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de analisar até que ponto a família se configura como um suporte necessário para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, este estudo se propôs a uma investigação em uma instituição escolar na cidade de Coroatá – MA.

Nesse sentido, houve ainda, a necessidade com este estudo retratar as principais modificações nas estruturas e nos modos de vida familiares e nas estruturas e processos escolares, como estas instituições uniram-se para dar origem a um sistema de interdependências e de influências recíprocas entre a família e a escola.

O estudo na escola pesquisada permitiu evidenciar que a família não se sente motivada para participar ativamente do contexto escolar do filho, por muitas vezes atende os chamados da escola apenas para ouvir reclamações dos filhos. Torna-se necessário que família esteja imbuída da importância de sua presença na formação integral do seu filho, de modo a estabelecer uma participação ativa em sua vida escolar. Já a escola deve perceber que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, para um bom aprendizado do aluno.

Na visão da escola percebeu-se que a família não participa como deveria ficando para a escola a função de educar e disciplinar o aluno, pois a gestão reconhece que é importante a participação da família no contexto educativo, porém não estabelece estratégias voltadas para um maior envolvimento dos pais.

Percebeu-se com este estudo, que a família precisa se sentir parte integrante na educação dos filhos ajudando a escola a exercer sua função socializadora, a de ensinar. Já a escola, deve providenciar meios para que isto ocorra de maneira que os pais possam sentir-se como parte essencial nas tomadas de decisões, quando se trata da educação dos filhos.

A parceria entre a escola e a família deve se constituir em instrumentos imprescindíveis para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas com o advento das novas tecnologias.

Espera-se com este estudo fomentar indicações teóricas aos professores e pesquisadores que estudam a relação família-escola, para que estes possam

reconhecer a historicidade da constituição familiar e sua relação no contexto educativo, sustentando a visão de que, somente conhecendo o passado compreenderemos e entenderemos o futuro.

Para que esta relação seja entendida de fato é necessário o desenvolvimento de pesquisas que invistam no conhecimento da relação família-escola. Por esta razão, defende-se a importância de novas investigações, que procurem conhecer práticas que a orientam e a atuação dos profissionais que estão envolvidos no processo de escolarização dos educandos, a fim de oportunizar a reflexão e implementação de novas possibilidades de intervenção que promovam mudanças significativas na relação família-escola, para gerar benefício no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Ronaldo Matos; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **A ESCOLA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIANDO O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO**. In: Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação da UFPI/Universidade Federal do Piauí/Centro de Ciências da Educação. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Ano 15, n.23. (2010) – Teresina: EDUFPI, 2010 – 444p.

ALMEIDA, F. J. MEDEIROS, D. H. A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 1., 2010, Curitiba. **Anais...**Curitiba: NEPUM, 2010. P.111.Disponívelemhttp://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf acesso em 12 de julho de 2019.

AQUINO, J.G. (org). A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BARROSO, J. **O estudo da autonomia da escola**: da autonomia decretada à autonomia construída. In. BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola. Portugal: Porto Editora, 1996. p. 167-189).

BASSEDAS, Eulália et al. **Família e Escola**. In BASSEDAS,, Eulália et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil**: Para que te quero? In: CRAIDY Carmen; KAERCHER, Gládis.Educação Infantil: Para que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. nº. **9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: 1996.

CASTRO, C.M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

DIAS, S. K. Formação estética: Em busca do olhar sensível. In____. A Infância e a Educação Infantil. Campinas: Papirus, 1999, p. 175-201.

FERMOSO, P. (1998). **La violencia escuela**: El educador- pedagogo social escolar. In PANTOJA, L. (Org). Nuevos espacios de la educación social. Bilbao: Universidad de Deusto.

FERREIRA, Mecira Rosa. **ESCOLA E FAMÍLIA: INSTITUIÇÕES EM MUDANÇA RUMO À PARCERIA?** In: FILHO, Mário José e DALBEIRO, Osvaldo (Orgs.). **Família**: conjuntura, organização e desenvolvimento. –Franca: UNESP – FHDSS, 2007. 158p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GONÇALVES, Maria Isabel Simões. **A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIAIS NA PERSONALIDA** (CAPÍTULO 6, p. 55 a 61). São Paulo. 2007.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília. D.F: UNICEF, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES, R. C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. Disponível em: <http://cordenacaoescolagestores.mec.gov.br> . Com acesso em : 17/07/2019.

LIMA, Lauro de Oliveira. **A escola secundária moderna**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1971.

MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. **Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais**. Psicologia escolar e educacional, Campinas, v. 5. n. 1, jun. 2001.

MARINI, F. 2003. **Escola e famílias de periferia urbana**: o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações.

MARGARETE J. V. C. HÜLSENDEGER disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm>

MARTINS, S.V.M. TAVARES. H. M **A FAMÍLIA E A ESCOLA: desafios para a educação no mundo contemporâneo**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 256-263, 2010.

MONTANDON, Cléopatre. “**Les relation parents- enseignants dans l école primare: de quelques causes d’ incomprehension mutuelle**” IN: DURNING, P., POURTOIS, J.P., (Orgs). Education et famille. Bruxelas: De Boeck, 1994b, p. 189- 205.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIANA, Maria Cristina. **A FAMÍLIA E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. In: FILHO, Mário José e DALBEIRO, Osvaldo (Orgs.). **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento**. –Franca: UNESP – FHDSS, 2007. 158p.

SENAI, Henrique Lupo. **Proposta Pedagógica**. Araraquara-SP, 2015. p.36. Disponível em: <https://araraquara.sp.senai.br/galeriaimagens/imageviewer.ashx?Url=21555>.

SOARES, J. M. **FAMÍLIA E ESCOLA: parceiras no processo educacional da criança**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ATI-GO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf> Com acesso em: 15/06/19.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas: Plano** Editora Brasília, 2003. 96p.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa**. 91ed. São Paulo:- SP - Gente, 2002

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

PESQUISA: Escola e Família: um estudo de caso na escola municipal novo areal em Coroatá-MA

ORIENTADORA: Cristiane Dias Martins da Costa

ORIENTANDO: Wanderson Emanuel da Silva Sousa

CURSO: Pedagogia – UFMA/Campus Codó

QUESTIONÁRIO (PROFESSOR)

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Raça: _____ Sexo: () F () M

Escola: _____

Função: _____

Turma/ano: _____ Turno: _____

Tempo de docência: _____ Formação: _____

1 - Na sua opinião, quais são os fatores que contribuem para que os alunos não estejam chegando no 4º e 5º sem estarem alfabetizados? Numere todos os itens abaixo, indicando 1 para o mais importante; 2 segundo mais importante; 3, 4, 5, 6 e 7 por grau de importância.

() falta de acompanhamento familiar

() metodologia do professor é inadequada

() espaço físico escolar é inadequado

() falta de merenda escolar

() falta de políticas públicas direcionadas para os alunos em defasagem série/idade

() falta de interesse do aluno

() falta de acompanhamento para os alunos que precisam de um atendimento educacional especializado

() falta de acompanhamento da gestão escolar

() outros: _____

2 - Você considera importante a participação dos pais/familiares no aprendizado dos alunos?

() sim () não

3 – Em 2018, quantas vezes os familiares foram convocados por você para comparecerem na escola? _____

4 - Nas reuniões escolares, qual a frequência da participação dos pais? (use o grau de importância: 1, 2, 3...)

() maioria dos pais participam

() mais da metade dos pais participam

() metade dos familiares comparecem

() menos da metade dos pais vão às reuniões

() apenas 10% ou menos dos pais comparecem aos encontros

5 - Quais foram os motivos para você convocar os pais/familiares neste ano? Indique a quantidade nos parênteses, caso seja possível.

() apresentação de projetos escolares

- () reunião para comunicar/falar sobre o desenvolvimento do aluno (positivo ou negativo) na escola
- () momentos festivos
- () reuniões sobre programas do governo federal como o bolsa família
- () outro _____

6 – Para você, quais são os principais fatores que dificultam a participação dos pais nas reuniões da escola?

- () falta de interesse dos pais/familiares
- () dia e horário das reuniões
- () vergonha por não ser alfabetizado
- () problemas com drogas
- () outro _____

7 - Quais são as ações realizadas pela escola com o intuito de melhorar a participação da família na escola?

8 - A escola fornece algum acompanhamento para os familiares que tem estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizado. () Sim () Não Descreva a ação abaixo, caso tenha.

Data da entrevista: ____/____/____